

Artur Xexéo



O senador me chamou de *#%&*

Na última sexta-feira, o colunista cometeu três heresias: chamou o senador Antônio Carlos Magalhães de velha raposa, criticou sua administração na Bahia e mostrou-se indignado com uma de suas frases ("um bom político tem que dar esperanças, ainda que sejam utopias"). As três heresias podem ser resumidas numa só: o colunista meteu o pau no ACM. Acostumado a só ler loas a seu estilo malandro-baiano, o senador não gostou do que leu desta vez. Tudo bem. Eu não imaginava que ele fosse gostar mesmo. Mas confesso que me surpreendi ao constatar que o presidente do Senado espantou seu terno branco e, em meio às muitas atribuições que exigem seu cargo público, teve tempo de redigir uma carta ao colunista. Em papel timbrado do Senado Federal e tudo mais. Convenhamos, um senador da República responder a uma notinha de colunista de *Caderno B* é um pouco demais, não é não? Mas o senador respondeu. Deixando de lado o orgulho de ver seu texto merecer a atenção de um legislador da República, o colunista debruçou-se sobre o conteúdo da missiva.

Aparentemente, a resposta do senador pretendia desfazer um suposto equívoco do colunista que se referiu à Bahia como um estado atrasado. Daí, o texto catalogar uma série de avanços adminis-

trativos no estado. Mas este é o lado ternura do senador. E o que ele queria mesmo era expor seu lado malvadeza. Por isso, para atender à sã vingança de nosso nobre parlamentar, reproduzo, até onde os bons modos permitem, o primeiro parágrafo da carta. Vamos lá: "Muitos dizem, conforme sua afirmação, que eu sou uma velha raposa. Outros tantos, embora também mentindo, afirmam que você é *#%&*. Evidentemente, mentira maior que eu ser raposa ou você ser *#%&* são as que você rancorosamente escreveu sobre a Bahia".

Finíssimo o ACM, não? No Senado ou na sua correspondência, ele fala como o mais legítimo malandro de botequim. No lugar dos asteriscos, o leitor pode pôr o palavrão que quiser. Todos fazem parte do vocabulário do ilustre representante do povo no Senado. Mas se o leitor quer mesmo saber qual foi o palavrão escolhido por ACM para teoricamente me insultar, aqui vai a maneira como *Aurélio* o define: "Animal mamífero, da ordem dos artiodáctilos, da família dos cervídeos, desprovidos de incisivos superiores e em geral muito tímidos e velozes". Ainda não deu pra sacar? Nem com a dica da família dos cervídeos? Então vamos a outra definição do dicionário: "No jogo do bicho, o grupo que abrange as dezenas 93, 94, 95 e 96, e corresponde ao número 24".

Agora ficou fácil, não? Pois é. O senador me chamou de *#%&*. E deve achar que eu fiquei ofendidíssimo. Quer saber de uma coisa, senador? Não vem que não tem. Não vou treplicar no mesmo tom. A resposta do senador só veio corroborar as críticas feitas na coluna de quarta-feira. Então é este um dos homens mais poderosos do país? Que poder é este que não resiste a meia dúzia de linhas numa coluna de variedades? No gênero, prefiro Odorico Paraguaçu. É mais engraçado.

A repercussão da coluna junto a meus poucos leitores já tinha me deixado satisfeito. "Dá gosto acordar de manhã e ler o seu texto sobre Toninho Malvadeza", escreveu um. "Nota 10 para sua análise sobre o senador Antônio Carlos Magalhães", disse o segundo. "Seu artigo sobre ACM é um primor de análise e coragem. Sou baiano e muito me envergonha a dominação de ACM sobre as almas e corações do eleitor miserável – e o de má fé, bem entendido – de minha terra querida", redigiu o terceiro. "Muitíssimos parabéns pela coluna da raposa", completou o quarto. "Como baiano, reconheço e lamento que a Bahia está pobre, favelizada, violenta, dá pena. Porém, o que mais me irrita ali é a sensação de estar nu-



ma republiqueta de banana, vendo a imagem do homem todo dia, toda hora, nos *outdoors*, nos jornais, na televisão, nas faixas dos puxa-sacos. Pior ainda é constatar que a TV Bahia, de propriedade do cara, martela a cada intervalo dos comerciais, que 'é isso que o povo quer', 'a Bahia no caminho certo'. (...) Pode o povão se dar conta de que ali o dono do poder é o dono da TV, que faz a propaganda do dono da TV com o dinheiro do poder?", estendeu-se o quinto. Cinco leitores? Então estão todos satisfeitos. Mas aí o colunista descobre que tem um sexto leitor. E que ele é o senador Antônio Carlos Magalhães. Que envia uma carta mostrando-se irritadíssimo. O colunista sorri satisfeito. Era este o único leitor que eu queria irritar.

No final da carta, ACM diz que pediu ao Senhor do Bonfim que me perdoasse. Não precisava se incomodar. O Senhor do Bonfim deve estar muito ocupado perdoadando os pecados mortais do senador Antônio Carlos Magalhães. Um santo modesto – São Sebastião –, padroeiro da minha cidade, é suficiente para dar conta dos meus pecados. Todos veniais.